



## PARADIGMAS DO HOMEM NA PEDAGOGIA: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

<sup>1</sup>Diego Pires Rodrigues

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

Todo pedagogo luta ou discute diariamente contra a desmotivação, carreira, salário, desvalorização profissional, entre outros, porém este resumo revela a luta ao preconceito do pedagogo homem. Unindo teóricos que visam a desmitificação do homem na pedagogia e como um dos atores igualitários no processo educativo, possibilita quebrar paradigmas colocando-o frente à sala de aula com crianças e questionando o preconceito de pais, familiares, colegas de profissão e sociedade, e para isso, é preciso o envolvimento de homens na Educação Infantil e compreender que não é apenas papel da mulher educar (SAYÃO, 2005). Em tempos onde a luta na quebra de preconceitos é grande em grupos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), negros, entre outros, deve-se começar também a repensar o estereótipo do papel do homem e na ruptura da visão da maternidade na educação infantil. Desde pequenos são ensinados elementos de diferenciação entre homem e mulher, principalmente por brinquedos, cuidado do lar, atenção da mulher e o afeto dela com a criança, o que evidencia desde cedo tal diferença e que para educar aprende-se e a mulher não nasce com todas as habilidades maternas (FINCO, 2003). O homem na pedagogia revela uma nova percepção na educação formadora. Essas definições impostas pela sociedade desde cedo, confunde-se com comportamentos profissionais no futuro, onde são vistos mulheres como pedagogas, o que evidencia a discriminação por parte dos homens para entrar nessa carreira desde cedo. Mas é necessário repensar, pois o ato de ensinar é moral e transformador para escola, e igual entre homem e mulher, pois as profissões que entende-se o ato de “cuidar” deve assumir o “compromisso moral” (VIANNA, 2005), ou seja, não depende se é mulher ou homem. Esse “compromisso moral” vai além das salas de aula, é preciso desagregar a visão estereotipada de gêneros na educação infantil e levar a importância de práticas

pedagógicas independente do gênero. A importância de trabalhos e defesas de artigos e resumos sobre gêneros na escola é o início da desconstrução do olhar da sociedade perante a pedagogia, inserindo o homem na escola como ator igualitário no processo educativo, acrescentado à única diferença entre pedagogos o espírito criativo e transformador e para isto, é necessário ter envolvimento e luta de pedagogos com uma formação sólida e em conexão ao mundo atual, desmitificando conceitos. Para quebrar paradigmas na formação na Pedagogia e formar pedagogos e integrá-las no seu papel na escola, é preciso entender novos conceitos da sociedade, ideias e valores referentes ao contexto da educação, bem como o do professor e seu papel na escola (VALENTE, 2002). Pode-se dizer que se o homem é visto como pedagogo e está disposto a levar suas práticas para redimensionar conceitos e estereótipos e à procura de mais formação e interação com valores da educação, ele conseqüentemente questionará mais sobre seu papel na escola e na sociedade, construindo um espaço de mudança de visão da pedagogia, surgindo a necessidade de um diálogo sobre gênero na escola por meio de sua defesa de sua atuação na educação.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Gêneros na educação infantil. Atuação Educacional .

## REFERÊNCIAS

- SAYÃO, Deborah Thome. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creches**. 2005. 273 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis.
- VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. *Cad. Pagu* . 2002, n.17-18, pp.81-103.
- VALENTE, José Armando. **A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e da Comunicação: repensando conceitos**. Em: JOLY, M. C. Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação: Universidade de Campinas, Campinas, v.14, n.3 (42), p.109-101, set./dez. 2003.